

Peres rejeita anulação de sessão

FABIANO LANA

BRASÍLIA – Candidato derrotado à Presidência do Senado, o senador Jefferson Peres (PDT-AM) afirmou ontem que o fato de o ex-presidente da Casa Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ter conseguido acesso ao painel secreto das votações não anula nenhuma decisão dos parlamentares. Um exemplo de votação a ser mantida, de acordo com Peres, é a da sessão que cassou o ex-senador Luiz Estevão, em junho de 2000. A possibilidade técnica de Antonio Carlos ter visto os resultados sigilosos – confirmada por Paulo

Ricardo Pauli, gerente comercial da empresa Eliseu Kopp, que fabricou o painel do Senado – significa, para Peres, que aumentam as chances de punição.

“Houve um crime grave que pode dar em cassação. Mas isso não implica anulação de votação, senão todas as votações secretas terão de ser anuladas”, disse. Em conversa com procuradores da República, na última segunda-feira, Antonio Carlos afirmou ter conhecimento dos votos dos parlamentares na sessão que cassou Estevão. O ex-presidente do Senado acusou a senadora Heloísa Helena (PT-AL) de ter votado a favor Es-

tevão, que pretende entrar na Justiça para anular a votação.

Na quinta-feira, os opositores vão apresentar dois requerimentos à Mesa Diretora do Senado. O primeiro solicita que Antonio Carlos Magalhães encaminhe à Comissão de Fiscalização e Controle do Senado todos os documentos que diz ter contra o governo, ministros e o próprio presidente Fernando Henrique. O segundo pedido é para que o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado se pronuncie sobre as suspeitas de que Antonio Carlos teria violado o painel eletrônico de votação do plenário.

De acordo com a empresa Kopp, que instalou o painel, a administração do Senado tem o controle do resultado de todas as votações, inclusive as secretas. A justificativa é a de que os técnicos do Congresso precisariam ter conhecimento completo do sistema para fazer modificações, quando necessário. Anteontem, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), determinou que o painel fosse lacrado para averiguar se houve fraude.

Para resolver o problema, Jefferson Peres sugere o fim das votações secretas. “O voto tem de ser sempre às claras”, sustenta.